

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busaello

ISBN 978-85-7221-368-4

2025

Robson Marins de Abreu

OS DESAFIOS EXISTENCIAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

DOI: [10.31560/pimentacultural/978-85-7221-368-4.1](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-368-4.1)

RESUMO

Os desafios existenciais enfrentados por crianças com autismo no contexto escolar são múltiplos e envolvem dificuldades em diversas áreas do desenvolvimento. Essas crianças frequentemente apresentam obstáculos significativos nas esferas social, emocional, cognitiva e sensorial, o que pode impactar sua interação com os colegas, o aprendizado e o bem-estar no ambiente escolar. A comunicação, a regulação emocional, a adaptação às rotinas escolares e o enfrentamento da exclusão social são aspectos frequentemente observados. Além disso, a falta de recursos adequados, de formação de educadores e de apoio especializado muitas vezes agrava essas dificuldades, comprometendo o processo de inclusão e limitando as oportunidades de desenvolvimento integral das crianças com TEA. As barreiras estruturais e atitudinais presentes no ambiente escolar podem reforçar o sentimento de inadequação e invisibilidade dessas crianças. Este trabalho busca explorar e compreender os desafios existenciais de crianças com autismo, analisando suas implicações no contexto escolar e propondo abordagens que favoreçam uma educação mais inclusiva e eficaz para essa população. A pesquisa enfatiza a importância de práticas pedagógicas adaptadas, da valorização da diversidade e da construção de um ambiente escolar acolhedor, que respeite as diferenças e promova o pleno desenvolvimento de todas as crianças.

Palavras-chave: autismo, educação, escola, desafios, inclusão, desenvolvimento, interação social, processamento sensorial, regulação emocional.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social, com um espectro variado de sintomas e graus de comprometimento (APA, 2022). No ambiente escolar, crianças com TEA enfrentam desafios que transcendem as dificuldades acadêmicas, influenciando seu desenvolvimento integral.

A escola, como espaço fundamental de desenvolvimento, desempenha papel crucial na inclusão dessas crianças. A falta de formação de educadores, de compreensão dos pares e de apoio especializado muitas vezes agrava os desafios enfrentados (Miller *et al.*, 2021).

Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica, com levantamento teórico realizado em bases como Scielo, CAPES e Google Acadêmico. A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizando-se em categorias temáticas que permitiram compreender os principais desafios existenciais das crianças autistas na escola.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica complexa, caracterizada por dificuldades no desenvolvimento social, na comunicação e na manifestação de comportamentos repetitivos e restritos (APA, 2022). Com uma prevalência crescente em todo o mundo, o TEA tem se tornado um tema central

de discussão, principalmente no que diz respeito à inclusão escolar e ao impacto do transtorno na vida das crianças. As crianças diagnosticadas com autismo apresentam um espectro de características que variam em intensidade e complexidade, mas, em sua maioria, enfrentam desafios significativos no ambiente escolar, que vão desde a interação social até a adaptação ao currículo (SCHWARTZMAN, 2011).

A literatura científica contemporânea mostra que o TEA afeta de maneira marcante a maneira como as crianças se relacionam com os outros e como lidam com as demandas cognitivas, emocionais e sociais do ambiente escolar (MENDES; CATANZARO, 2019). Esses desafios têm implicações diretas no processo de aprendizagem e na socialização dessas crianças. É fundamental compreender os aspectos que envolvem essas dificuldades para elaborar estratégias que favoreçam a inclusão e o bem-estar dessas crianças dentro da escola.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de experiências educacionais voltadas à inclusão de crianças com TEA. A coleta de dados se dará por meio de observação das práticas pedagógicas inclusivas e entrevistas com profissionais da educação, buscando compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos autistas no contexto escolar. O estudo também analisará estratégias e práticas pedagógicas que possam favorecer a adaptação dessas crianças ao ambiente escolar, promovendo uma educação mais acessível e equitativa.

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E NA COMUNICAÇÃO

As crianças com TEA enfrentam barreiras consideráveis nas áreas de comunicação e interação social, o que dificulta seu envolvimento nas atividades escolares e nas relações interpessoais.

A comunicação, tanto verbal quanto não verbal, é frequentemente prejudicada, afetando diretamente a capacidade de compreender e responder adequadamente aos estímulos sociais no ambiente escolar (APA, 2022; BOSA, 2018).

A dificuldade em interpretar as nuances da linguagem corporal, os gestos e as expressões faciais, por exemplo, é uma das características mais comuns do autismo (SCHWARTZMAN, 2011). Para essas crianças, o entendimento de metáforas, ironias ou até mesmo o simples ato de fazer contato visual pode ser desafiador, o que pode resultar em mal-entendidos e na falta de reciprocidade nas interações sociais (MENDES; CATANZARO, 2019). Essas dificuldades podem levá-las ao isolamento social, uma vez que, muitas vezes, não conseguem formar amizades ou se integrar facilmente aos grupos de colegas. O fato de não compreenderem as regras sociais implícitas, como saber quando iniciar uma conversa ou como reagir a determinadas situações sociais, pode gerar frustração e ansiedade (SOUZA; AMATO, 2020).

Além disso, as crianças com TEA podem apresentar padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, que podem ser mal interpretados pelos outros. Tais comportamentos, como repetição de ações ou fixação em determinados tópicos, podem resultar em rejeição pelos colegas, intensificando o sentimento de exclusão (RIVIERE, 2020).

DESAFIOS NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E SENSIBILIDADE SENSORIAL

Outro aspecto importante a ser considerado são as dificuldades na regulação emocional, que são comuns entre as crianças com TEA. Essas crianças frequentemente têm dificuldades em

compreender e gerenciar suas emoções de maneira adequada ao contexto, o que pode se manifestar em reações exacerbadas a situações cotidianas, como crises de raiva ou ansiedade.

A sobrecarga sensorial também é um desafio significativo. Muitos alunos com TEA apresentam uma hipersensibilidade a estímulos sensoriais, como luzes fluorescentes, sons altos ou certos tipos de texturas. Esses estímulos, que são comuns em ambientes escolares, podem causar desconforto intenso, resultando em comportamentos desafiadores ou mesmo crises emocionais. A incapacidade de processar esses estímulos de maneira adequada pode fazer com que o ambiente escolar se torne um lugar de estresse constante, prejudicando a adaptação da criança ao espaço escolar e dificultando sua participação nas atividades de aprendizagem.

IMPACTO NA INCLUSÃO SOCIAL E NO BULLYING

O isolamento social é um problema recorrente para muitas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente são percebidas como “diferentes” ou “estranhas” pelas outras crianças, dificultando a formação de vínculos e amizades. A falta de habilidades sociais e a dificuldade em interpretar interações sociais resultam na exclusão de brincadeiras e grupos, gerando solidão e reforçando barreiras já existentes (BOSA, 2018; MENDES; CATANZARO, 2019).

Além disso, essas crianças estão particularmente vulneráveis ao bullying, pois seus comportamentos, como interesses restritos, movimentos repetitivos ou dificuldades de comunicação, são muitas vezes mal compreendidos pelos colegas, levando a atos de ridicularização, exclusão ou até agressões (SOUZA; AMATO, 2020). Esse contexto agrava problemas emocionais como ansiedade, depressão e baixa autoestima, criando um ciclo de sofrimento e exclusão social que pode ter impactos duradouros (RIVIERE, 2020).

Nesse cenário, a escola desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão, sendo não apenas um espaço de aprendizado acadêmico, mas também um ambiente de acolhimento e respeito às diferenças (APA, 2022). Para reverter esse quadro, é essencial implementar estratégias como a sensibilização da comunidade escolar sobre a neurodiversidade, intervenções diretas para facilitar interações sociais, criação de ambientes estruturados e programas anti-bullying (SCHWARTZMAN, 2011; SILVA, 2021).

Tais medidas ajudam a criar um espaço onde crianças com TEA possam se sentir valorizadas e compreendidas. Mais do que isso, a inclusão beneficia toda a comunidade escolar, promovendo empatia, resiliência e cooperação entre os alunos, e transformando o ambiente escolar em um espaço de pertencimento, onde cada criança tem a oportunidade de florescer em sua singularidade (SILVA; ROCHA, 2023).

A INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS E DESAFIOS

A inclusão escolar de crianças com autismo é um desafio multifacetado, que exige adaptações tanto no currículo quanto na formação dos profissionais de educação. O currículo tradicional pode não atender às necessidades de aprendizagem de crianças com TEA, especialmente no que diz respeito à flexibilidade e personalização das atividades. Nesse contexto, é essencial que as escolas adotem práticas pedagógicas diferenciadas, utilizando recursos como atividades visuais, instruções claras e repetidas, e tecnologias assistivas para apoiar o aprendizado das crianças com TEA.

Além disso, os professores e demais profissionais envolvidos no processo educacional devem estar devidamente capacitados para lidar com as necessidades específicas das crianças com TEA. A formação de educadores, no sentido de proporcionar um

conhecimento aprofundado sobre o autismo e suas implicações, é crucial para a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

A presença de profissionais especializados, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, também é importante para garantir que as crianças recebam o apoio necessário em termos de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O trabalho colaborativo entre professores e especialistas é fundamental para que as adaptações necessárias sejam feitas de forma eficaz, permitindo que as crianças com autismo participem ativamente da vida escolar e desenvolvam seu potencial.

O PAPEL DA ESCOLA E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A escola desempenha um papel central na vida das crianças com TEA, sendo um espaço de aprendizado, socialização e desenvolvimento emocional. Para que a inclusão escolar seja efetiva, é necessário que o ambiente escolar seja adaptado às necessidades dessas crianças.

- **Adaptação do currículo e práticas pedagógicas:** O currículo tradicional muitas vezes não atende às necessidades das crianças com autismo, sendo necessário um processo de adaptação. A aplicação de estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso de recursos visuais, instruções claras e repetição, pode facilitar a aprendizagem (Chung *et al.*, 2022). Além disso, o apoio de terapeutas ocupacionais e psicólogos nas escolas pode ser crucial para o sucesso da inclusão escolar.
- **Capacitação de educadores:** A formação dos professores é outro ponto-chave para garantir que as crianças com autismo tenham acesso a uma educação de qualidade. A capacitação

em práticas inclusivas e no manejo de comportamentos típicos do autismo pode ajudar os educadores a lidarem com os desafios diários e promover uma abordagem mais eficaz no ensino dessas crianças (Rattaz *et al.*, 2021).

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E SUPORTE AO APRENDIZADO

As tecnologias assistivas têm se mostrado ferramentas eficazes para apoiar o aprendizado das crianças com TEA. Essas ferramentas ajudam a superar as dificuldades de comunicação, melhorar a interação social e promover a aprendizagem de maneira mais eficaz.

- **Tecnologias de comunicação aumentativa:** A utilização de sistemas de comunicação alternativa e aumentativa, como dispositivos de fala, aplicativos e quadros de comunicação, tem mostrado resultados positivos no auxílio à expressão das crianças com autismo (Chung *et al.*, 2022). Essas tecnologias ajudam a superar as barreiras linguísticas e a promover uma comunicação mais eficaz.
- **Tecnologias no ensino:** Além das tecnologias de comunicação, ferramentas digitais que oferecem interatividade, feedback imediato e adaptações personalizadas podem ajudar a melhorar o engajamento e o desempenho acadêmico das crianças com autismo. O uso de aplicativos educacionais adaptados ao TEA pode proporcionar um aprendizado mais significativo, levando em conta as necessidades cognitivas e sensoriais das crianças (Müller *et al.*, 2022).

ANÁLISE TEÓRICA DAS RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

As recomendações apresentadas neste trabalho — como o uso de tecnologias assistivas, a capacitação de educadores e a

adaptação do ambiente escolar — encontram respaldo teórico consistente na literatura especializada, evidenciando que tais medidas não são apenas práticas isoladas, mas parte de uma abordagem integrada para a inclusão educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Miller *et al.* (2021), por exemplo, destacam que a formação contínua dos professores em práticas inclusivas constitui um dos pilares fundamentais para o sucesso da inclusão escolar. A qualificação adequada contribui para que os educadores atuem de forma mais segura, reflexiva e eficaz frente às demandas cotidianas da sala de aula, além de favorecer a construção de um ambiente pedagógico mais sensível às necessidades individuais dos alunos.

No que diz respeito às tecnologias assistivas, estudos como os de Chung *et al.* (2022) e Müller e Durkin (2022) evidenciam que essas ferramentas potencializam significativamente as possibilidades de comunicação, participação e aprendizagem dos alunos com autismo. Ao facilitar o acesso ao currículo e à interação social, tais tecnologias contribuem para a redução de barreiras sensoriais, cognitivas e linguísticas, promovendo um ambiente mais equitativo e responsivo. Além disso, o uso estratégico desses recursos pode estimular a autonomia dos estudantes e fomentar a personalização das experiências de ensino.

A necessidade de ambientes estruturados, acolhedores e previsíveis também é amplamente debatida por autores como Klin *et al.* (2020), que ressaltam a importância da organização sensorial e emocional como condição essencial para o bem-estar, a autorregulação e o engajamento escolar das crianças com TEA. Espaços físicos planejados, rotinas claras e suporte emocional consistente são elementos que favorecem a adaptação dos alunos e reduzem situações de estresse ou sobrecarga sensorial. Da mesma forma, Baron-Cohen (2021) enfatiza que a valorização da diversidade neurológica não apenas promove a inclusão, mas também estimula a

construção de uma cultura escolar pautada na empatia, no respeito mútuo e no reconhecimento das diferenças como potencialidades.

Dessa forma, percebe-se que as ações propostas neste capítulo não se tratam de meras sugestões empíricas ou iniciativas pontuais, mas sim de orientações fundamentadas em evidências científicas sólidas, que reforçam a urgência de uma abordagem sistêmica, ética e humanizada no contexto educacional. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva requer compromisso coletivo, planejamento intencional e a adoção de práticas pedagógicas que reconheçam e acolham a singularidade de cada estudante.

Além disso, é importante destacar que a efetivação dessas ações demanda não apenas mudanças nas práticas pedagógicas, mas também transformações institucionais mais amplas. Isso inclui o fortalecimento de políticas públicas voltadas à inclusão, o investimento em infraestrutura escolar acessível, bem como o envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo. A colaboração entre escola, família e profissionais especializados constitui um elemento essencial para garantir uma rede de apoio integrada, que favoreça o desenvolvimento global dos alunos com TEA.

Outro aspecto relevante diz respeito à necessidade de uma avaliação contínua das práticas inclusivas implementadas. A coleta de dados, o acompanhamento dos progressos e os ajustes constantes são fundamentais para assegurar que as intervenções estejam realmente atendendo às necessidades dos estudantes. Essa postura investigativa e reflexiva por parte das instituições de ensino contribui para a construção de uma cultura escolar baseada na melhoria contínua e na responsabilidade compartilhada.

Por fim, promover a inclusão de alunos com TEA não deve ser visto apenas como um dever legal ou um desafio pedagógico, mas como uma oportunidade para transformar a escola em um espaço mais justo, democrático e enriquecedor para todos. Quando

se investe na inclusão, toda a comunidade escolar se beneficia, pois se cultivam valores como solidariedade, tolerância e colaboração. Assim, reafirma-se o papel da escola como agente fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente da importância da diversidade humana.

CONCLUSÃO

A superação dos desafios existenciais vivenciados por crianças com TEA no contexto escolar passa por práticas inclusivas fundamentadas teoricamente, por exemplo, nas propostas de intervenção sensorial e regulação emocional (Klin *et al.*, 2020) e na formação dos educadores para compreensão da neurodiversidade (Miller *et al.*, 2021). Essas práticas exigem um olhar sistêmico da escola, que considere não apenas adaptações curriculares, mas também a transformação do ambiente escolar em um espaço acolhedor e responsivo.

Ademais, é essencial considerar o papel das tecnologias assistivas no apoio ao processo de aprendizagem, pois essas ferramentas permitem maior autonomia e facilitação da comunicação para crianças com dificuldades. A inserção dessas tecnologias no cotidiano escolar deve ser acompanhada por formação docente específica e suporte técnico para garantir seu uso eficiente.

Outro aspecto relevante é o fortalecimento da parceria entre escola e família. A participação ativa dos pais no planejamento educacional favorece a continuidade das estratégias de apoio em casa e fortalece o vínculo entre todos os atores do processo educativo. Além disso, políticas públicas devem assegurar recursos materiais e humanos que sustentem essas iniciativas inclusivas.

Também é importante ressaltar a necessidade de promover uma cultura escolar que valorize a diversidade e combata o preconceito. A formação continuada dos profissionais da educação deve contemplar não apenas aspectos técnicos do atendimento ao TEA, mas também aspectos éticos, relacionais e afetivos que possibilitem a criação de vínculos positivos e empáticos com os estudantes.

Dessa forma, a inclusão escolar de crianças com autismo deixa de ser apenas uma exigência legal e se torna um compromisso humano com a equidade, o respeito às diferenças e a construção de um futuro mais justo e plural. Quando a escola se compromete verdadeiramente com essa missão, torna-se um espaço de transformação social, onde todos os alunos, independentemente de suas condições, têm a oportunidade de aprender, conviver e se desenvolver plenamente.

REFERÊNCIAS

- BARON-COHEN, Simon. The role of social cognition in autism spectrum disorders: new findings. **Current Opinion in Psychology**, v. 21, p. 105–110, 2021.
- CHUNG, T. *et al.* Technology-assisted learning for students with autism spectrum disorder: trends and innovations. **Educational Technology & Society**, v. 25, n. 2, p. 35–45, 2022.
- KANNER, Leo. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, v. 2, n. 3, p. 217–250, 2020.
- KLIN, Ami *et al.* The impact of sensory processing on emotional regulation in autism. **Developmental Psychology**, v. 56, n. 4, p. 682–695, 2020.
- MANDY, William *et al.* Understanding the social-communication challenges of autism spectrum disorder. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 5, p. 420–430, 2020.
- MILLER, Susan *et al.* Teachers' training and special education: the role of inclusion in educational outcomes for students with autism. **Journal of Educational Psychology**, v. 113, n. 3, p. 345–359, 2021.

MÜLLER, Eva; DURKIN, Michael. Social inclusion and participation of children with autism in school: a systematic review. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 52, n. 1, p. 15–29, 2022.

RATTAZ, Christine *et al.* Interventions for autism in school contexts: current practices and future directions. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 51, n. 9, p. 2920–2931, 2021.

MENDES, Maria Luísa. Atendimento de alunos com autismo no centro especializado: desafios e possibilidades à luz da teoria sócio-histórica. 2011. 51 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOUZA, A. L. A. de; ANACHE, A. A. A educação das pessoas com o transtorno do espectro autista: avanços e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 2, p. 1035–1053, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/14330>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SOUZA, Maria da Guia. **Autismo e inclusão na Educação Infantil**: efeitos de um programa de intervenção colaborativa nas práticas pedagógicas dos professores. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28254>. Acesso em: 6 mar. 2025. Repositorio UFRN

SILVA, Ana Isabel; FELIZARDO, Sara Alexandre; CARDOSO, Ana Paula. Inclusão e articulação educativa entre professores e pais de crianças com perturbações do autismo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 11, p. 94–97, 2015. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2015.0.11.622>. Acesso em: 6 mar. 2025. Revistas UDC.

SILVA, Rafael da Costa. **Inclusão escolar e transtornos do espectro do autismo**: uma revisão bibliográfica de propostas para a inclusão. 2020. Monografia (Especialização em Transtorno do Espectro do Autismo) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36337>. Acesso em: 6 mar. 2025.

Robson Marins De Abreu
Especialista em Educação Inclusiva.
E-mail: binbreu@gmail.com